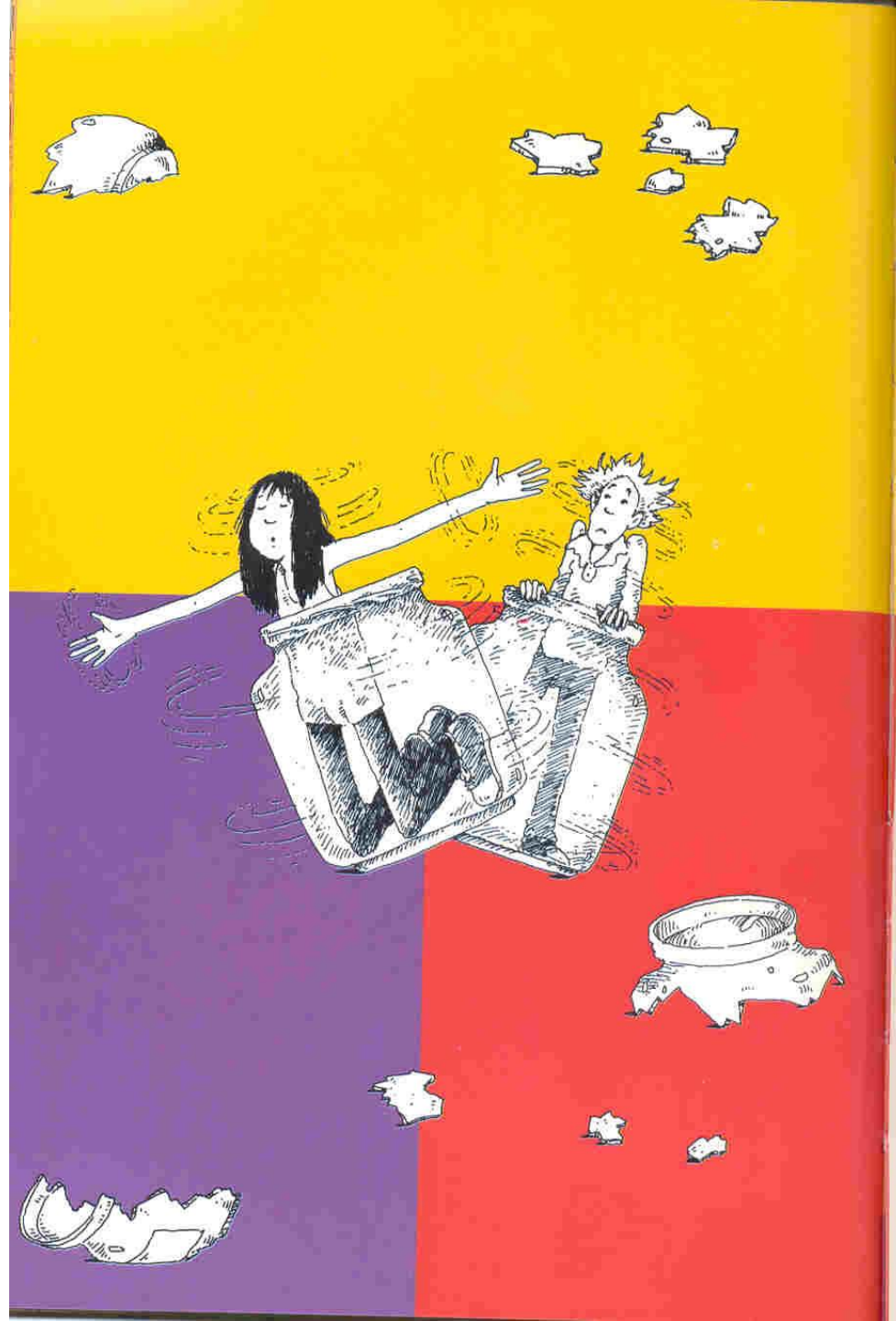


Quando a escola é de vidro

Ruth Rocha

Ilustrações de Walter Ono

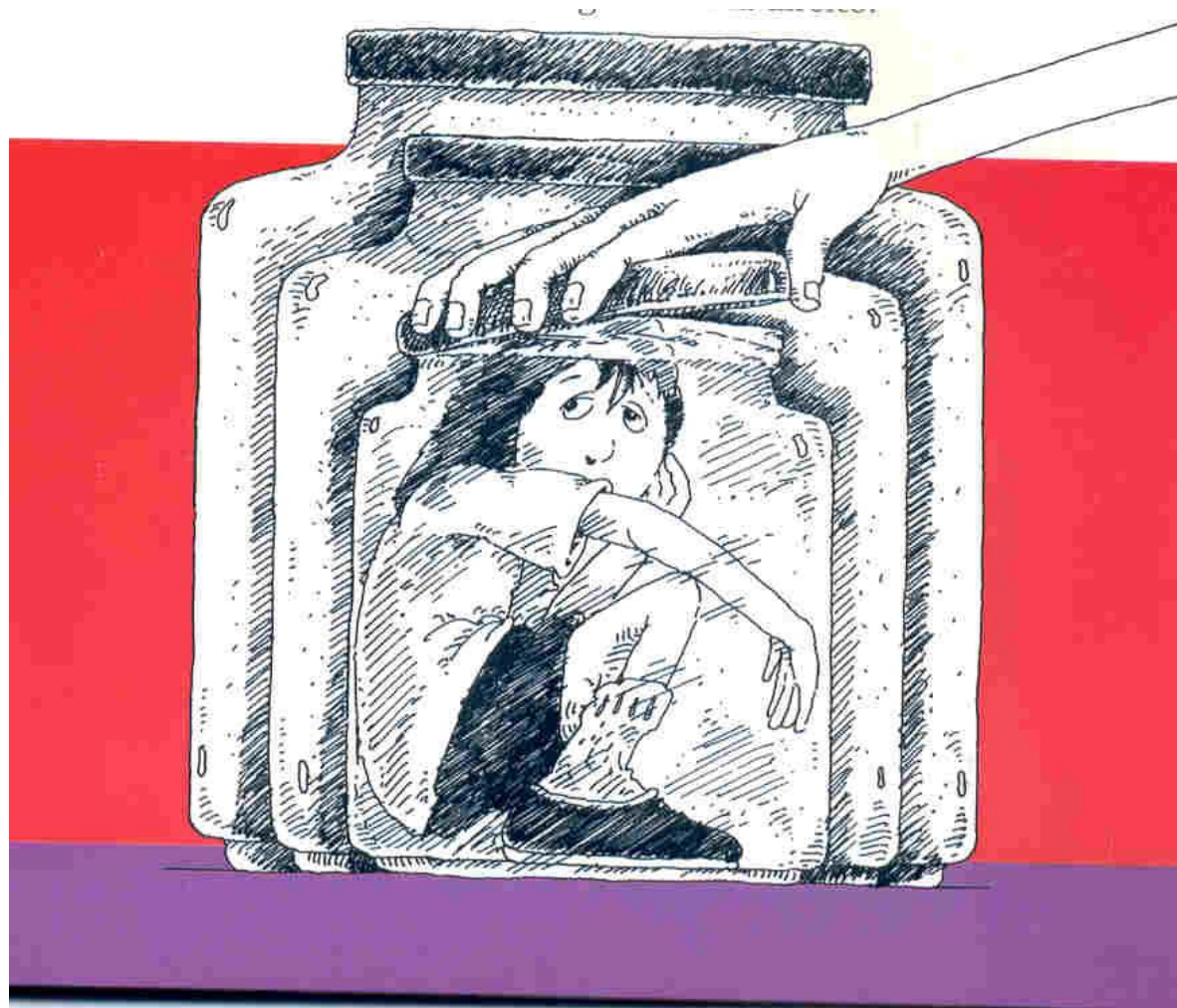


Eu ia para a escola
todos os dias de
manhã e, quando
chegava, logo, logo
eu tinha que me
meter no vidro.

É, no vidro!



Se não passasse de ano, era um horror. Você tinha que usar o mesmo vidro do ano passado.
Coubesse ou nãooubesse.





Aliás nunca ninguém se preocupou em saber se a gente cabia nos vidros.

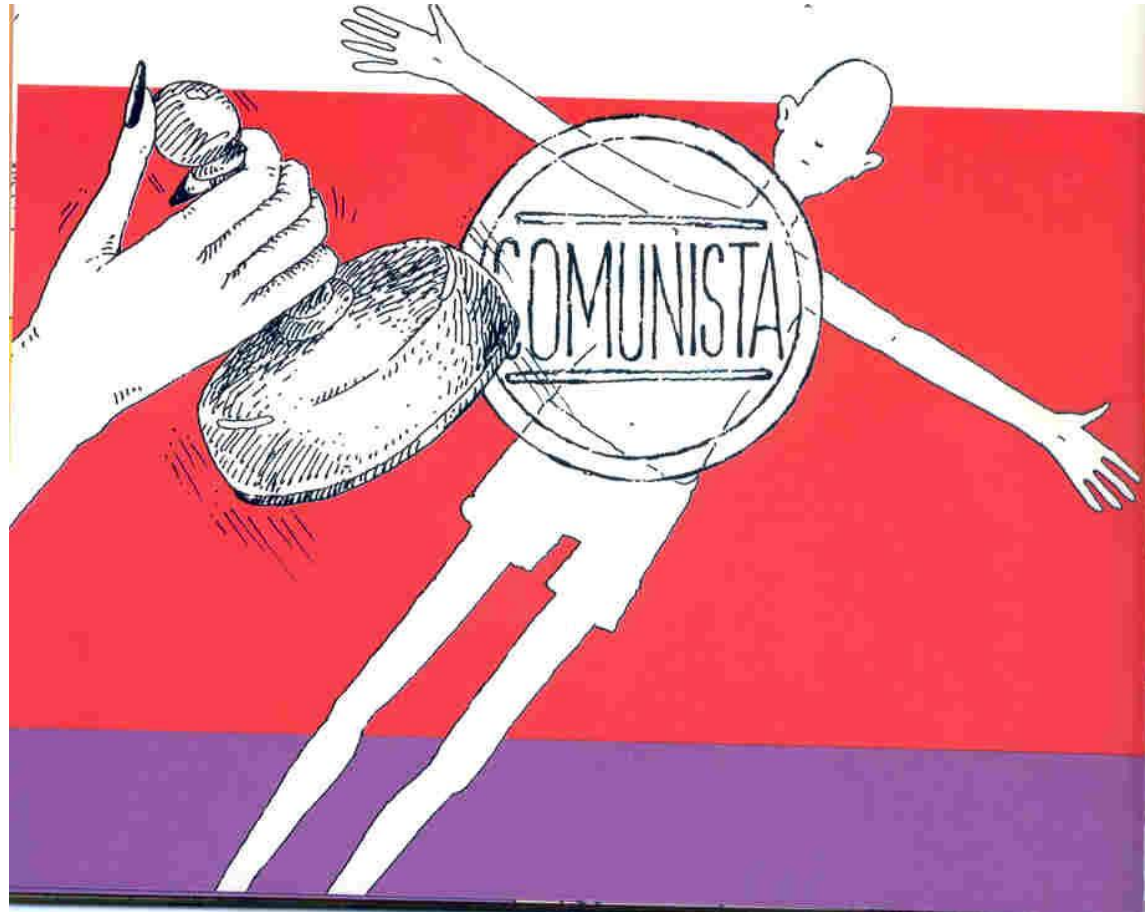
E, pra falar a verdade, ninguém cabia direito.



Dizem, nem sei se é verdade, que muitas meninas usavam vidros até em casa. E alguns meninos também.

Uma vez um colega meu disse para a professora que existem lugares onde as escolas não usam vidro nenhum, e as crianças podem crescer à vontade.

Então a professora respondeu que era mentira, que isso era **conversa de comunistas.**



Mas, uma vez, veio para a minha escola um menino que parece que era favelado, carente, essas coisas que as pessoas dizem pra não dizer que é pobre.

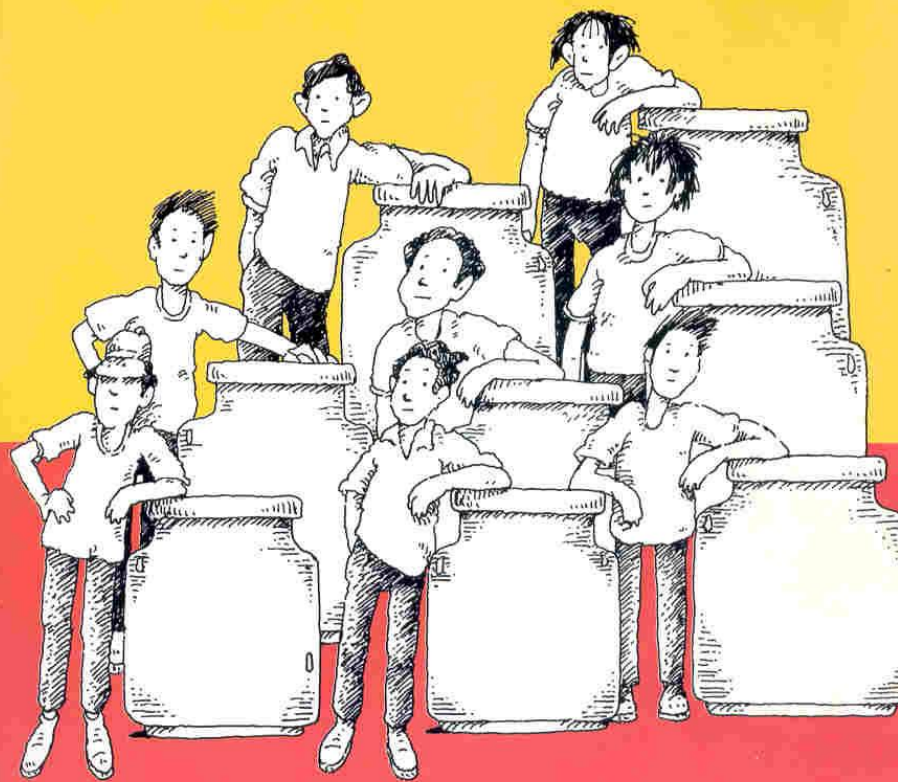
Aí não tinha vidro pra botar esse menino.



Então, o Firuli, ele se chamava Firuli, começou assistir às aulas sem estar dentro do vidro.

E os professores não gostavam nada disso...



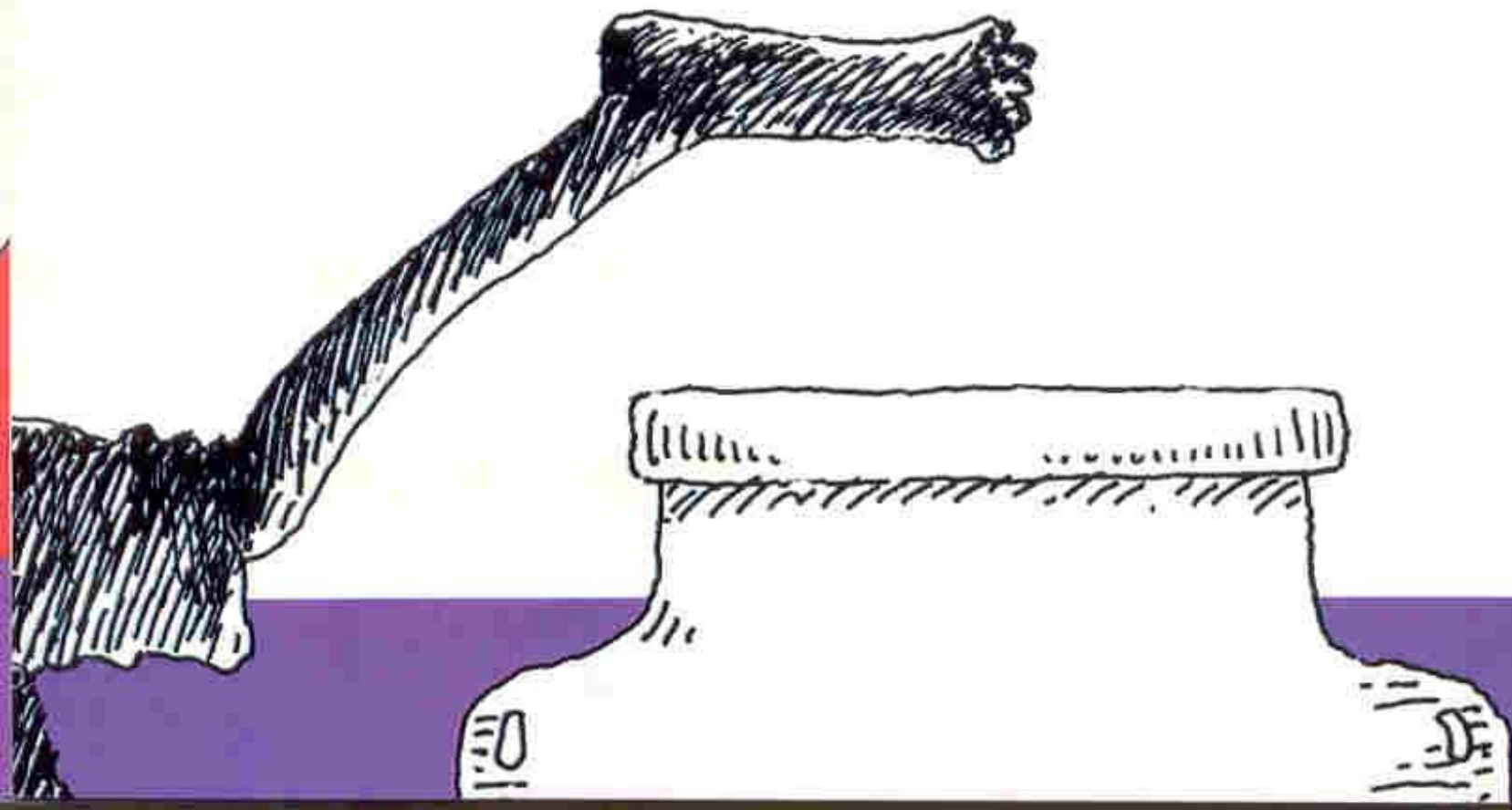


Já no outro dia a coisa
tinha engrossado.

**Já tinha oito meninos que
não queriam saber de
entrar nos vidros.**

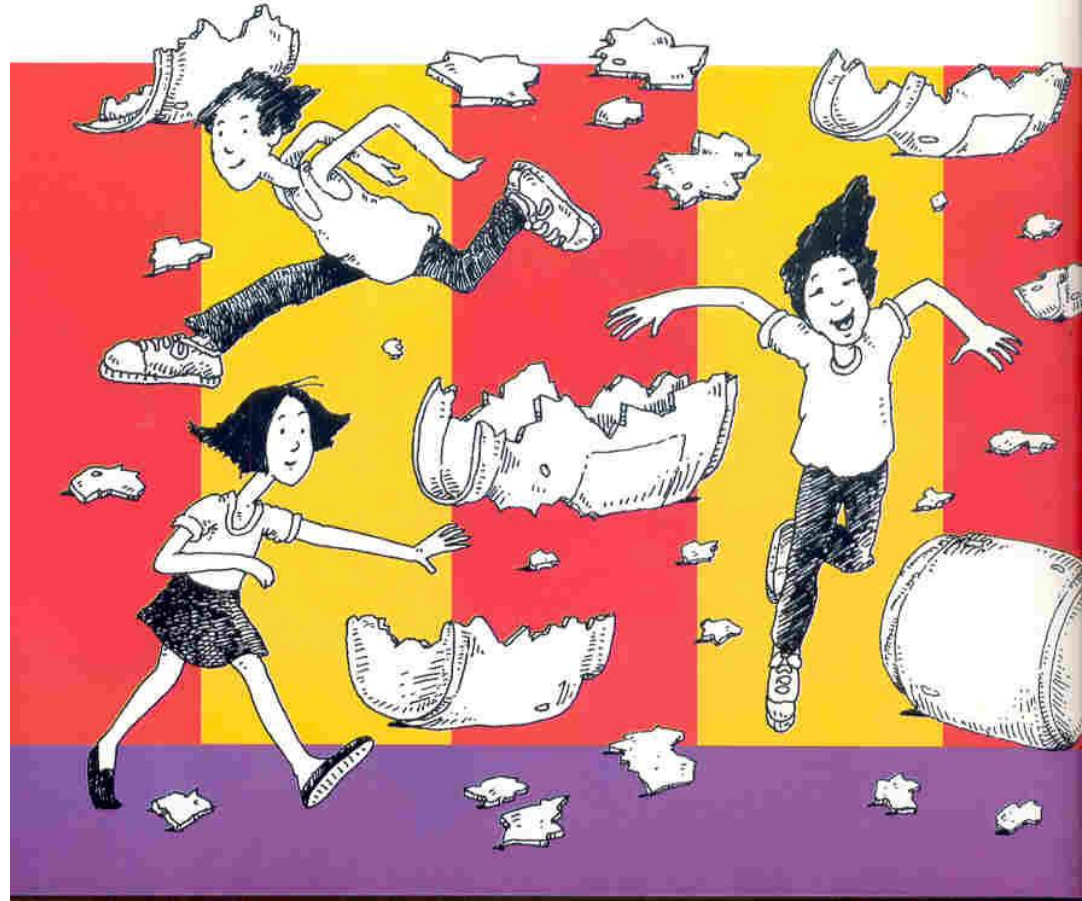


Mas nós estávamos loucos para sair também, e para cada um que ele conseguia enfiar dentro do vidro já tinha dois fora.



Os professores das outras classes levaram cada aluno para ver o que estava acontecendo...

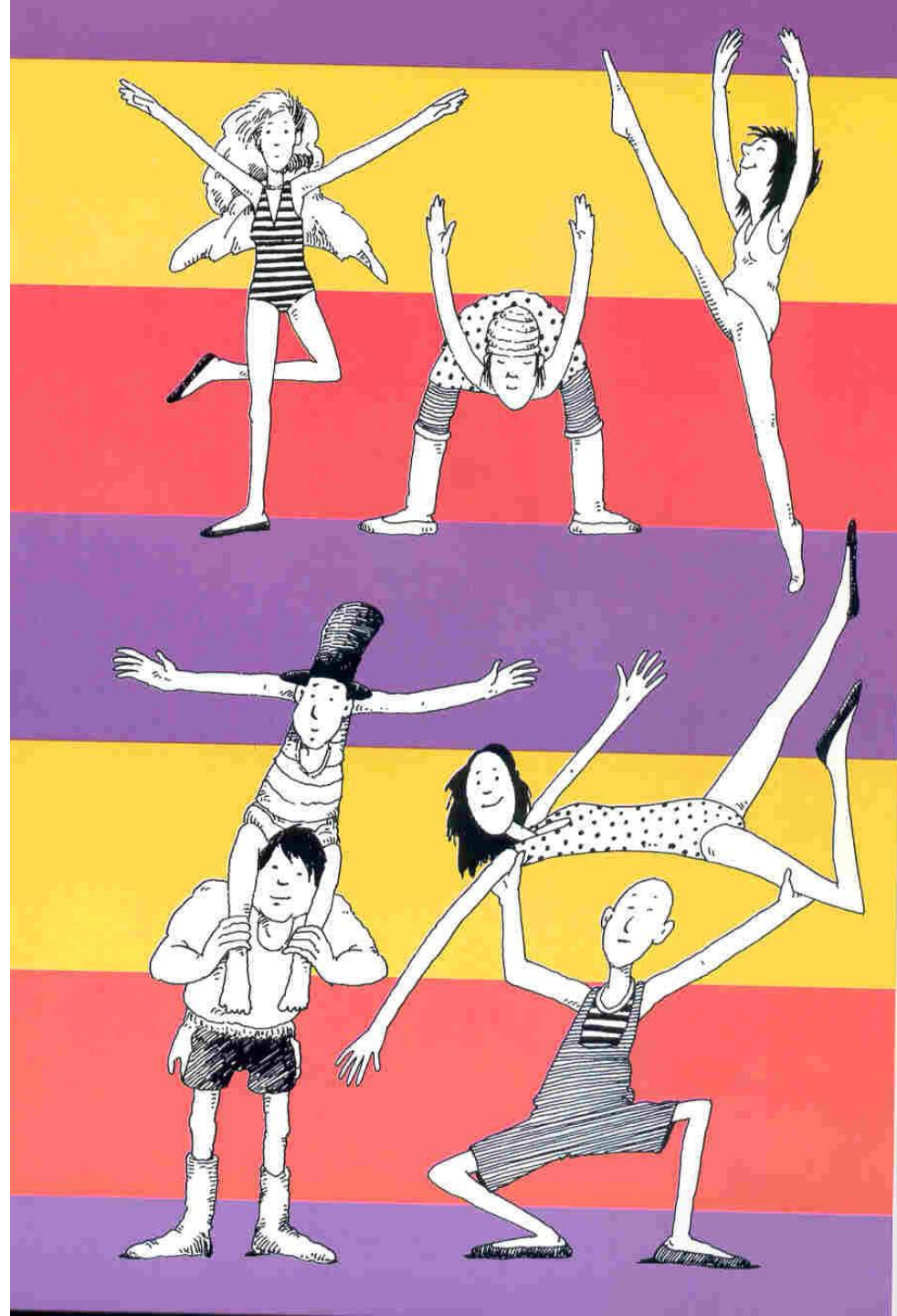
Na pressa de sair, começaram a esbarrar uns nos outros e **os vidros começaram a cair e a quebrar.**



Então eles descobriram que a maior parte dos vidros estava quebrada e que ia ficar muito caro comprar aquela vidraria toda de novo.

E que, de agora em diante, ia ser assim:

Nada de vidro...



E foi assim que
na minha terra
começaram a
aparecer
as escolas

